

UNE-NOS A PLATAFORMA FUNDAMENTAL DO
INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

— Presidente Samora Machel no banquete oferecido ao Presidente Agostinho Neto

"A unidade entre os Povos, Partidos e Estados dos nossos dois Países assenta em alicerces fundos, sólidos e indestrutíveis" – afirmou o Presidente Samora Machel ao usar da palavra, ontem, num banquete oferecido ao Presidente da República Popular de Angola. No seu discurso, o Chefe de Estado moçambicano salientou ainda que a plataforma fundamental dessa unidade é o Marxismo-Leninismo, o Internacionalismo Proletário.

Foram as seguintes as palavras do Presidente Samora Machel:

Estimado e respeitado Camarada Agostinho Neto,
Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e
Presidente da República Popular de Angola

Estimada e respeitada camarada Maria Eugénia
Neto

Estimados camaradas da Direcção do MPLA-
Partido do Trabalho e do Governo da
República Popular de Angola

Excelências

Camaradas e Amigos.

Com a mais profunda emoção, alegria, carinho e respeito, o Povo moçambicano, a Frelimo e o Governo da República Popular de Moçambique desejam as mais calorosas e fraternais boas-vindas ao Camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e Presidente da República Popular de Angola, à camarada Maria Eugénia Neto e à ilustre delegação do Partido e Estado que os acompanham.

Juntos lutámos, juntos vencemos. Juntos fomos cidadãos exilados de Pátrias sem nome. Passo a passo na longa marcha, gota de suor a gota de sangue no lago de sacrifícios que inunda as nossas Pátrias, juntos construímos a liberdade dos nossos Povos, a independência das nossas Pátrias, os fundamentos da sociedade socialista nesta parte do mundo. Este é o mérito histórico do MPLA e da FRELIMO, a raiz profunda e indestrutível da amizade e fraternidade eternas e crescentes que unem os nossos Partidos, Povos e Estados.

O Camarada Agostinho Neto surge na História da África, na História da nossa luta, na História de Angola, como um personagem maior que assume e

simboliza a determinação da África em conquistar a independência, a resolução dos Povos em edificar uma Sociedade Nova. O Camarada Agostinho Neto, como exemplo da resistência nacional, como combatente consequente da causa do socialismo, inspira e educa as novas gerações. A sua firmeza nas dificuldades, a sua lucidez diante das manobras do inimigo, a sua clareza política fizeram de si forjador de novos quadros da causa da liberdade e do socialismo.

A sua visita oficial a esta outra trincheira da dignidade dos nossos Povos, permite aos moçambicanos, permite aos militantes da Frelimo dizerem bem alto, «obrigado Camarada Neto», «obrigado MPLA», «obrigado Angola», pela grande contribuição dada para a vitória comum, para a vitória da África.

Estimado e respeitado Camarada Agostinho Neto

Coube ao Povo Angolano, coube ao MPLA, o mérito histórico de ter em primeiro lugar empunhado as armas contra o colonialismo português. Coube ao Povo Angolano, coube ao MPLA a glória de pela primeira vez ter imposto militarmente, uma derrota às forças agressivas, racistas e expansionistas de Pretória. Por isso as vitórias do Povo Angolano dirigido pelo MPLA constituem também conquistas e vitórias da África e da Humanidade.

Enquanto na Europa e mesmo na Ásia o imperialismo foi forçado a resignar-se perante a existência de países socialistas, tornando assim possível a coexistência pacífica e o desanuviamento, em África o imperialismo ainda desesperadamente tenta fazer recuar a História, mantém alto a sua agressividade na esperança vã de destruir as Democracias Populares em Angola e Moçambique.

Esta ferocidade criminoso, esta permanente agressão, revela a natureza real do imperialismo e

reflecte o facto de que a edificação de Estados de Democracia Popular em África colocou pela primeira vez o imperialismo perante a iminência da decapitação do capitalismo no nosso continente. O imperialismo reage com o desespero de um búfalo ferido de morte.

A correlação de forças nos nossos países, a experiência de sofrimentos dos nossos Povos, a consciência dos quadros forjada nas mais duras lutas pela defesa dos interesses das massas trabalhadoras, tornam irreversível a edificação das nossas Pátrias rumo ao Socialismo. Igualmente, no plano mundial, a existência do campo socialista como retaguarda segura dos nossos Estados e lutas, cria condições externas decisivas para a consolidação e desenvolvimento das primeiras zonas libertadas da África.

A solidariedade internacionalista de Cuba, da União Soviética e do conjunto da comunidade socialista por ocasião da II guerra de libertação de Angola ilustram esta realidade.

Camarada Agostinho Neto

O I Congresso do MPLA, em Dezembro de 1977, foi um acontecimento Histórico da mais alta importância e significado para o Povo angolano e toda a humanidade progressista. Ao constituir-se em Partido do Trabalho, em Partido marxista-leninista, ao traçar a estratégia da construção do socialismo em Angola, sintetizando as experiências de luta, os interesses e as aspirações do Povo angolano, o MPLA forjou instrumentos revolucionários essenciais à nova fase da luta.

Na edificação do Estado Democrático Popular, na reconstrução nacional, na criação de uma economia independente, próspera, planificada, ao serviço das largas massas trabalhadoras, na Educação, na Saúde, na elevação das condições de vida e bem-estar do Povo, as classes trabalhadoras angolanas dirigidas pelo MPLA-Partido do Trabalho alcançaram importantes vitórias que transformaram já radicalmente o face do País. São vitórias que consolidam a Independência e as conquistas populares e criam bases sólidas para a construção do socialismo na República Popular de Angola.

Fiel aos princípios do internacionalismo proletário, a República Popular de Angola é trincheira firme da Revolução em África, é base estratégica segura da luta de libertação dos Povos.

Estimado e respeitado Camarada Agostinho Neto

O Povo moçambicano dirigido pela Frelimo engaja-se com determinação e entusiasmo nas tarefas da revolução. Somos, como o Povo angolano e pelos mesmos motivos, alvos prioritários da agressão e das manobras do imperialismo no nosso continente. Permanecemos firmes e resolutos, na nossa trincheira de luta, defendendo e consolidando a nossa independência, afirmando a nossa personalidade, construindo as bases políticas, ideológicas, económicas, sociais e culturais da sociedade socialista.

Desde 3 de Fevereiro deste ano decorre a Campanha de Estruturação do nosso Partido de Vanguarda marxista-leninista. A Campanha manifesta o alto grau de mobilização, consciência política e engajamento revolucionário do nosso Povo, que assegura, pela sua participação entusiástica, a vitória da presente fase de estruturação do Partido:

Ao nível do Estado, o Povo moçambicano do Rovuma ao Maputo elegeu em Dezembro último os seus deputados à Assembleia Popular e às Assembleias do Povo, órgãos máximos do Poder a todos os níveis. A acção das Assembleias do Povo constitui já um passo decisivo na edificação do Estado de Democracia Popular no nosso País.

O Povo moçambicano engaja-se resolutamente na reconstrução nacional, na batalha da produção, na criação das bases para a planificação, na edificação duma economia independente e próspera ao serviço das largas massas. Nas aldeias comunais e nas cooperativas, nas fábricas e nos portos, nas escolas, nos hospitais e nas repartições, em todos os sectores, os trabalhadores moçambicanos assumem cada vez mais conscientemente a luta pela independência económica, pela eliminação da fome, da nudez, da ignorância, da doença e da miséria no nosso País, pela construção da economia socialista em Moçambique.

O Povo moçambicano dirigido pela Frelimo desenvolve continuamente na prática o seu espírito internacionalista, a solidariedade militante com a luta dos Povos oprimidos, particularmente dos Povos do Zimbabwe, Namíbia e África do Sul.

Estimado e respeitado Camarada Agostinho Neto

O avanço impetuoso da luta dos Povos no nosso Continente, as crescentes vitórias populares, em particular as dos Povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, alteraram profundamente a correlação de forças em África e forçaram o imperialismo a modificar a sua tática.

Face à derrocada inevitável e iminente dos últimos redutos do colonialismo, o imperialismo procura salvaguardar os seus interesses no quadro da dependência neocolonial. Só assim podemos compreender as apressadas iniciativas das potências imperialistas em relação à independência do Zimbabwe e da Namíbia. Tais iniciativas são fruto da luta dos Povos zimbabwano e namíbio e são também tentativas imperialistas de limitar tanto quanto possível o alcance das inevitáveis vitórias populares. Através dessas iniciativas o imperialismo procura recuperar terreno e manter a sua presença, sob a máscara de defensor da independência dos Povos.

Mas essa máscara assenta mal à face verdadeira

do imperialismo, que não é capaz de disfarçar convi-
centemente a sua natureza. As recentes manobras para
dividir a Frente Patriótica do Zimbabwe e os países da
«Linha da Frente» para travar a luta armada de liber-
tação nacional, são um exemplo claro das verdadeiras
intenções do imperialismo.

A natureza criminosa e agressiva do imperialismo
manifesta-se também cada vez com maior intensidade
no nosso Continente, lá onde as manobras não resul-
tam. São as agressões abertas contra os nossos Povos,
é a intervenção militar directa na República Árabe
Democrática do Sahara, no Zaire, no Tchad, nas Co-
mores, é o fornecimento de armamento nuclear ao
regime racista da África do Sul, é a ocupação e mili-
tarização crescente do Oceano Índico, é a tentativa
de criação de um exército de intervenção com a cum-
plicidade de fantoches e traidores africanos, é o fo-
mento da divisão, do expansionismo e do chauvinismo
para provocar conflitos armados entre países do nosso
Continente e destruir a Unidade Africana.

A Unidade dos Povos africanos é a nossa arma
fundamental na luta anti-imperialista. Ela deve assen-
tar numa plataforma qualitativamente nova, adequada
à presente fase da luta, cujo objectivo principal é a
conquista da independência económica pelos nossos
países. No quadro da Organização da Unidade Afri-
cana, a República Popular de Moçambique engaja-se
firmemente na construção desta plataforma de uni-
dade essencial.

Da maior importância para os nossos Povos e Es-
tados é ainda a batalha fundamental para aprofundar
a natureza e objectivos anti-imperialistas do Mov-
imento dos Países Não-Alinhados. Neste quadro se
deve situar a acção para consolidar e ampliar a aliança
política entre o Movimento e o campo socialista sua
retaguarda segura.

Estimado e respeitado Camarada Agostinho Neto

A unidade entre os Povos, Partidos e Estados dos
nossos dois países assenta em alicerces fundos, sólidos
e indestrutíveis. Une-nos o passado comum de sofri-
mento e resistência. Une-nos a luta comum, os longos
e duros anos de luta armada contra o colonialismo por-
tuguês e o imperialismo. Une-nos, especialmente, o
carácter popular da nossa luta, a definição correcta
do inimigo. Une-nos a plataforma fundamental do
Marxismo-Leninismo e do Internacionalismo Prole-
tário.

A República Popular de Angola e a República Po-
pular de Moçambique, o MPLA — Partido do Traba-
lho e a Frelimo o Povo angolano e o Povo moçam-
bicano estão e permanecerão unidos na luta pela cons-
trução do socialismo, como ontem na luta pela liber-
tação dos nossos países.

A cooperação entre os nossos Povos, Partidos e
Estados reforça-se continuamente. A assinatura re-
cente de acordos de cooperação no campo económico,

efectuado em Luanda, manifesta esta realidade, cujo
desenvolvimento em todos os campos consideramos de
maior importância.

A presente visita do Presidente Agostinho Neto
à frente de uma delegação do Partido e do Estado da
República Popular de Angola contribuirá decisiva-
mente para o reforço da nossa amizade, para o desen-
volvimento das nossas relações de cooperação solidé-
ria e militante em todos os sectores.

A terminar, peço a todos que me acompanhem
num brinde

**A amizade e solidariedade entre os Povos,
Partidos e Estados da República Popular de An-
gola e da República Popular de Moçambique;**

**A prosperidade da República Popular de
Angola;**

**A saúde do Presidente Agostinho Neto e
da camarada Eugénia Neto;**

**Ao desenvolvimento da cooperação entre os
Povos, Partidos e Estados da República Popular
de Angola e da República Popular de Moçam-
bique;**

A vitória do Socialismo.

A LUTA CONTINUA

(De: "Notícias", Maputo, 1978-09-17)